

QUADRO SÍNTESE – PROPOSIÇÕES, EXEMPLOS e DIFICULDADES

QUESTÃO	PROPOSIÇÕES	EXEMPLOS	DIFICULDADES
<p>1 – Quais são as possíveis estratégias pedagógicas que podem proporcionar uma formação emancipatória?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar a formação integrada. • Oportunizar a formação integral. • Rever a avaliação por competência (apto/inapto). • Reformar e otimizar os conteúdos curriculares adaptando-os à realidade e ao interesse do aluno. • Promover a interdisciplinaridade com contextualização do ensino. • Promover capacitação e atualização profissional docente na perspectiva da emancipação. • Proporcionar condições pedagógicas para que se desenvolva uma cultura emancipatória com discussões constantes e atuais. • Criar condições de monitoria orientada para todos os alunos. • Promover encontros regionais dos professores da rede abordando temas relacionados com a integração de conteúdos e práticas pedagógicas. • Estabelecer regime anual das disciplinas. • Acompanhar efetivamente os egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência dos professores a adoção do modelo de currículo integrado. • Como operacionalizar a integração com produção de material didático limitado. • Integrar de fato as disciplinas do médio com técnico. • Falta de clareza com relação a matriz curricular integrada. • Proporcionar a monitoria a todos os alunos. • Idade do aluno. • Os conhecimentos que o aluno traz na bagagem do ensino fundamental são deficitários. • Falta de estrutura para acompanhar os egressos.
<p>2 – Como organizar as aulas teóricas, demonstrativas, práticas como estratégia de construção do conhecimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições de monitoria orientada para todos os alunos do último ano nas UEPs/SEPPs/laboratórios. • Transformar as UEPs em Unidades de Pesquisa. • Conceber a pesquisa como condição de ensino e extensão. • Utilizar a pedagogia de projetos. • Oportunizar ao aluno parte do estágio curricular na própria instituição na forma concomitante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de mostra científica e tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de manutenção das Unidades de pesquisa não atrelada ao atendimento do refeitório. • Falta de ambientes pedagógicos adequados em algumas instituições.
<p>3 - Quais as estratégias a serem adotadas para a manutenção dos setores didáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar cooperativas didáticas com finalidade de manter os setores didáticos. • Equivaler a atividade de coordenador dos setores didáticos como hora aula. • Prover de recursos humanos de apoio os setores didáticos. • Firmar parcerias com a comunidade externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de Carga horária dos professores para atendimento dos setores didáticos. • Carência de profissional técnico nos setores didáticos.

<p>4 - Quais as estratégias a serem adotadas pela escola para contribuir com o desenvolvimento local?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade do entorno promovida por um setor de extensão. • Integração de IFES com instituições de extensão e pesquisa. • Promover extensão da escola com a comunidade externa através de: Radio e TV, Cursos de qualificação, Feiras tecnológicas, Projetos de pesquisa. • Firmar convênios e parcerias com instituições de pesquisa e extensão e meios de comunicação local. • Proporcionar condições de acesso as comunidades do entorno. • Elaborar projetos de inclusão social. • Oferecer Cursos superiores adequados aos arranjos Produtivos Locais. • Proporcionar condições de geração de tecnologias adequadas à realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proeja. • Propesque (pescadores artesanais). • Projetos de Informática. • Projeto Escola Aberta. • Projetos com apenados. • Projetos com Hospitais. • Projetos com APAE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender o entorno no mesmo nível que comunidade demanda com incremento da matriz orçamentária. • Falta de recurso Humano e Financeiro perpassa por todas as ações propostas. • Falta de valorização pela comunidade interna e externa dos trabalhos desenvolvidos. • Falta considerar como carga horária os projetos de inclusão e Extensão. • Manter a continuidade dos projetos de inclusão e Extensão.
<p>5 - O que deve ser contemplado no currículo para atender a agricultura familiar e movimentos sociais? E como operacionalizar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o ensino técnico agrícola com formação integral, visando romper com a fragmentação, observando as peculiaridades locais. • Valorizar atividades que possam viabilizar a sustentabilidade das propriedades locais, contextualizando os conteúdos que contemplem as diferentes realidades da agricultura familiar. • Incluir projetos/conteúdos integrados que busquem a contextualização social da realidade da agricultura familiar e movimentos sociais. • Incluir tecnologias apropriadas para a agricultura familiar. • Incluir e ou enfatizar no currículo conteúdos que contemplem o associativismo, cooperativismo, sindicalismo e formas de economia solidária. • Propiciar uma formação humanista. • Propiciar o conhecimento da diversidade econômica e socioambiental da região. • Incorporar na formação do estudante conteúdos que contenham questões sociais (gêneros, etnias, gerações). • Incluir no currículo atividades que atendam as diferentes possibilidades da agricultura familiar (multifuncionalidade e pluriatividade). • Contemplar carga horária dentro da matriz curricular que viabilize projetos de extensão/pesquisa/de-senvolvimento de forma multidisciplinar. • Contemplar o tema "história da agricultura" enfocando os movimentos sociais e a importância da agricultura familiar. • Manter projetos didáticos utilizando técnicas e procedimentos que demonstrem a realidade da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a família dos estudantes e comunidade do entorno em atividades realizadas no âmbito da escola e vice-versa. • Dar ênfase em atividades que envolvam o cooperativismo. • Estimular a realização dos estágios de vivência. • Valorização do conhecimento local para solução de problemas. • Identificar tecnologias viáveis. • Implementar projetos integrados de pesquisa e desenvolvimento, vinculados às atividades da escola e das famílias dos estudantes. • Elaboração de projetos didático-demonstrativos que busquem atender as necessidades da região. • Propiciar que o conteúdo de agricultura familiar seja trabalhado em uma experimentação participativa e não apenas mais um conteúdo em sala de aula. • Currículo que contemple o tema "Agricultura familiar", desenvolvido de forma interdisciplinar. • Viabilizar a realização de estágios curriculares dos alunos em propriedades familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto político pedagógico não participativo. • Identificar quem estamos querendo formar e a quem a escola está servindo. • Formação do professor pode estar inadequada em relação à necessidade da realidade local (concepção pedagógica – forma de utilização do seu conhecimento). • A atual estrutura de funcionamento das instituições de ensino não possibilita tempo para o professor buscar o contato com a comunidade de entorno da escola. • A atividade de extensão não é vista como prioridade nas instituições de ensino – o tema não é inserido no PPP. • Falta de comprometimento de muitos profissionais com as questões sociais. • Dificuldades de momentos para reuniões nas quais se estude e reflita sobre as concepções de educação, trabalho.... para uma ação coletiva.

	<p>participação em fóruns, comitês, organizações de eventos, projetos de pesquisa e extensão, etc... voltados à agricultura familiar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a agricultura familiar de acordo com as características e especificidades regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar em fóruns, comitês, eventos, projetos de pesquisa e extensão, movimentos sociais, programa “territórios Rurais” do MDA. Desenvolver projetos de agricultura familiar utilizando diferentes níveis de tecnologia. 	
<p>6 – Como incorporar os princípios agroecológicos na formação do técnico?</p>	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os professores e técnicos administrativos na área de agroecologia. Conscientizar acerca da importância da incorporação dos princípios agroecológicos. Incorporar na matriz curricular conteúdo relativo ao assunto. Criar escolas que tratem especificamente o assunto (pólos de referência e capacitação). Ressaltar as possibilidades e pesquisas já existentes e possíveis a partir destes princípios. Buscar coerência desenvolvendo os princípios através de práticas adotadas na escola. Superar os paradigmas cartesianos dentro das instituições. Incorporar no processo de ensino aprendizagem a adoção de tecnologias de produção com suas ações e reações. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de núcleos de agroecologia nas escolas: Promovendo momentos de discussão, dias de campo, atividades variadas relativas ao assunto. Introdução dos conteúdos nas disciplinas correlatas do curso. Aceitar e utilizar resultados científicos já existentes, inclusive os ligados à rede de agricultores experimentadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de capacitação dos servidores. Quebra de barreiras com a formação convencional. Reconhecimento da agroecologia como formação. Resistência por parte dos profissionais que atuam na área. Tecnologias que se contrapõem aos modelos dominantes. Envolve questões políticas e ideológica, dificultando um consenso sobre os princípios.
<p>7 – Como incorporar na formação dos técnicos as tecnologias adequadas e adaptadas às pequenas propriedades e para a agricultura familiar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar diagnóstico das práticas e necessidades dos agricultores, a partir do estudo da realidade existente e pré-existente. Aprofundar as pesquisas/desenvolvimento na busca de tecnologias, máquinas e equipamentos mais próximos à realidade e necessidade dos agricultores. Romper paradigmas convencionais, mostrando as possibilidades existentes, buscando a aceitação das novas tecnologias adaptadas à agricultura familiar. Incorporar estes conhecimentos na matriz curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologias (máquinas e equipamentos) deveriam ser mais próximas à realidade do agricultor. Utilização da pedagogia da alternância. 	<ul style="list-style-type: none"> Romper com a idéia de que o desenvolvimento científico e tecnológico está restrito à academia e ao espaço institucional. Pesquisas divergem muito das necessidades dos agricultores.

<p>8 - Como formar um técnico empreendedor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de senso crítico e construtivo no estudante. • Reorganizar as cooperativas nas escolas. • Estimular a Pedagogia da autonomia. • Promover projetos interdisciplinares que incentivem a autonomia e liderança entre os estudantes. • Buscar a viabilidade econômica, social e ambiental nos projetos de empreendedorismo. • Oportunizar a participação dos estudantes nos levantamentos dos custos de produção. • Criar unidades de cooperativa demonstrativa (com base nos princípios da economia solidária). 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de cooperativas nas instituições. • Desenvolvimentos de práticas que mostrem a funcionalidade através de oficinas nas instituições. • Clube de trocas visando o aprendizado do processo de comercialização e a relação com o valor simbólico (moeda). • Incentivar as incubadoras tecnológicas dentro das instituições. • Participação dos estudantes nos levantamentos de custos de produção dos produtos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação vigente em relação às cooperativas e instituições. • Falta de ferramentas que incentivem a visão com iniciativa e autonomia.
<p>9 - Como facilitar o acesso de alunos de áreas de acampamentos, quilombolas, indígenas, assentamentos, filhos de produtores rurais aos cursos técnicos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um processo de interação da escola com esses segmentos sociais respeitando sua diversidade, com práticas efetivas e abrangentes destes universos. • Preparar a comunidade escolar para nessas vivências ocorra uma real integração - adequar os procedimentos didáticos e pedagógicos. • Ampliar número de vagas de internato incluindo a questão de gênero, de forma a facilitar o acesso desses segmentos sociais. • Estabelecer um programa de inserção onde a escola vá até as comunidades, construindo projetos de extensão. • Construir parâmetros mínimos para educação básica extenso a todos os alunos da comunidade escolar (no entanto isso significa assumir as carências do ensino fundamental. Relaciona-se com item 05). • Divulgar as escolas e descentralizar o processo seletivo. • Estimular projetos de extensão (item 04). • Identificar o perfil do público alvo de forma a proporcionar uma escola inserida em sua realidade. • Valorizar o conhecimento técnico a partir de uma validação do contexto local (relacionado ao item 07). • Definir pesquisas com valorização do conhecimento local e das comunidades (relacionado ao item 07). • Construir modelos pedagógicos alternativos (relacionado ao item 15). • Valorizar as demandas locais e respeito a diversidade cultural e ideológica (relacionado ao item 04). • Capacitar o corpo docente e administrativo para interagir com esses públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia da alternância. • PROEJA nos locais (assentamentos, reservas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades intrínsecas ao ensino fundamental. • Desrespeito a cultura local e as diversidades que implicam na inclusão excludente. • Ouvir as demandas das comunidades e conhecer a realidade desse público. • Carência de informações técnicas (principalmente técnico administrativo) com respeito à questão de gênero. • Falta de estrutura para descentralizar. • Legislação vigente. • Público possui problemas de formação básica dificultando seu acesso no processo seletivo.

	<p>reforma agrária)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atender essas demandas em suas comunidades. • Regulamentar a possibilidade de inserção de entrevistas no processo seletivo. • Reservar cotas para o público citado – política de inclusão social. • Possibilitar cursos de extensão. • Qualificar melhor esses alunos para poderem participar do exame de seleção. 		
<p>10 - Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a permanência dos alunos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grade e curso integrado e integração dos tempos e espaços escolares. • Oferecer aulas de reforço, acompanhamento, ensino de qualidade. • Oportunizar projetos de monitorias e oficinas para a construção do conhecimento. • Definir critérios objetivos para o processo seletivo visando identificar o perfil dos alunos a partir do PPP. • Estudar a proposição de um período de adaptação antes e durante o processo seletivo. • Motivar o estudante a partir de projetos que valorizem a sua participação. • Exercitar a valorização do conhecimento local e da diversidade (relacionado ao item 04). • Oferecer infra-estrutura adequada, alimentação, moradia e capacitação da comunidade escolar para o convívio com as diversidades (incluindo alimentação, transporte, serviços de saúde, bolsas de estudo, assistente social). • Comprometer a instituição com o aluno, com a valorização do “humano”. • Identificar potencialidades e afirmar a preparação ao mundo do trabalho. • Manter a escola fazendo com rediscussão das suas características (inserir os professores do ensino médio) (relacionado ao item 03). • Capacitar o corpo docente e administrativo para interagir com esses públicos. • Garantir gratuidade para moradia e alimentação. • Oferecer transporte. • Promover atividades culturais • Promover a mudança de pedagogia para evitar a evasão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse do público apenas pelo ensino médio. • falta de recursos humanos. • insegurança em relação ao mercado de trabalho. • Falta de unidade (grupos diversos). • Funcionamento da escola em outros períodos além do diurno. • Falta de orientação nos setores. • Falta de estrutura. • Discurso e prática dissonantes. • Regalias hierárquicas. • Recursos financeiros e de pessoal escassos.

<p>11 - Como formar técnicos comprometidos com as questões éticas sócio-ambientais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os conceitos e uma concepção sistêmica e holística, que proporcionem a construção de um técnico generalista (relacionado ao item 17). • Definir processo de educação que tenha parâmetros básicos e aplicabilidade da ciência no seu cotidiano. • Aplicar e cumprir legislação ambiental na escola como procedimentos básicos. • Inserir a questão ambiental nos PDI e PPP, a partir de uma ótica questionadora e transformadora da relação homem/natureza/sociedade. • Reavaliar a infra-estrutura na escola fazenda, dentro de um contexto onde se possibilite “o conviver”, “o ser” e “o fazer”. • Capacitar e formar pedagogicamente a comunidade escolar. • Discutir a transversalidade da questão ambiental, observando os processos de isolamento com disciplinas específicas. • Definir estudo e avaliar impactos ambientais nas atividades da escola em seu cotidiano. • Refletir sobre o cotidiano para relacionar com a construção de um saber e uma ética ambiental, enquanto centro formador de conhecimentos (relacionados item 01). 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Separação homem – ambiente. • Varias habilitações. • Valorização do individual em detrimento do coletivo. • Cultura do consumo e desrespeito a questão ética ambiental (desrespeito ao ambiente e ao animais).
<p>12 - Como manter a coerência entre as práticas educativas e de gestão da escola, com os princípios estabelecidos no currículo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos para reflexão e discussão das praticas pedagógicas. • Estabelecer estágios de vivência como uma forma de retorno e interação comunidade – escola. • Estimular práticas educativas e discussão das matrizes tendo como referencia a realidade do aluno. • Elaborar projetos da instituição com uma concepção de continuidade a médio e longo prazo. • Direcionar projetos para agricultura familiar que atendam a suas demandas locais e regionais; (relacionados ao item 05). • Estabelecer uma regularidade para avaliação nos processos e atividades escolares. • Trabalhar o conhecimento como construção de um processo de aprender a aprender. • Fomentar o trabalho integrado da comunidade escolar em seu todo, de forma a possibilitar uma diversidade nos processos ensino-aprendizagem. • Identificar perfil para o mundo do trabalho. • Elaborar calendário anual favorecendo a relação professor aluno. • Capacitar os professores novos e substitutos. • Usar as experiências dos egressos. • Aventar a possibilidade de módulo desde que não seja muito curto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião semanal. • Inserido no calendário escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acompanhamento das praticas, resultando em falta de reconhecimento de sua importância. • Dificuldade de integrar os cursos na escola. • Formação escolar segmentada e reprodução de profissionais com dificuldade de análise critica dos modelos tecnológicos das empresas e da agricultura. • Cultura do individualismo. • Gestão não participativa e centralizada. • Semestralidade como barreira. • Aprender a fazer fazendo ou aprender a aprender. • Dificuldade de tempo para reuniões (200 dias letivos). • Dificuldade de valorizar outros aspectos como: administração de conflitos, gestão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir mudanças pedagógicas curriculares, didáticas. • Estimular o trabalho compartilhado entre professores. • Formar para o mundo de trabalho. • Adequar as tecnologias para as comunidades. • Readequar os currículos. 		
<p>13 - Como as escolas realizam reflexão sobre a atuação dos egressos na sociedade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar encontro de egressos: seminário de egressos com discentes, docentes e técnicos administrativos; ampliar a participação dos professores nos encontros de egressos; promover semana do técnico juntamente ao encontro do egresso. • Instituir um dia nacional dos egressos. • Manter um link na WEB da escola; proporcionar informações (banco de emprego); manter um banco de dados atualizado; trabalhar com o aluno o contato efetivo através de correspondências. • Disponibilizar currículo do egresso. • Desenvolver programa de acompanhamento de egressos. • Articular eventos de parceria com entidades de classes (sindicatos, associações, cooperativas entre outras) representativas dos profissionais. • Realizar pesquisas periódicas com os egressos em relação a sua atuação nos estágios; fazer pesquisas de satisfação junto aos empregadores dos egressos, para levantar possíveis problemas; sistematizar as avaliações feitas nos relatórios finais (defesa). • Conscientizar o aluno sobre a importância de retornar e manter contato antes de sair da escola; sensibilizar o aluno da importância de retornar a escola, independente da área de atuação do egresso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de currículo: plataforma Lattes. • Produtores que praticam agricultura alternativa, com renda condizente, alto-estima elevada e conseqüente qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa participação dos professores e técnicos administrativos. • Insuficiência de recursos humanos para o desenvolvimento de atividades relacionadas aos egressos. • Manter atualizado o cadastro dos egressos. • Egresso não responde as correspondências da escola. • Inexistência de um programa de acompanhamento com critérios (área de atuação, tempo/ano de conclusão do curso, formação atual).
<p>14 - Como articular a organização curricular, as práticas pedagógicas, de manutenção e a moradia com o Estatuto da Criança e do Adolescente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover eventos envolvendo a comunidade escolar (professores, técnicos, pais e/ou responsáveis, alunos) para discussão do ECA, regimento escolar, disciplinar e currículo. • Reorganizar os documentos escolares tendo como referência o ECA e a discussão com o Ministério Público, Conselho Tutelar, entre outros. • Ampliar o quadro de pessoal especializado para atender as demandas dos alunos em consonância com o ECA. • Promover a discussão sobre o trabalho infantil e formação profissional para definir e diferenciar atividade didática das atividades de manutenção de setores da escola. • Estabelecer definições e conceituações que caracterizem 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----

	<p>participação do MEC, do Legislativo, do Judiciário e entidades de classe, um marco legal que respalde as ações das escolas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na impossibilidade de construção do marco legal, que respalde as ações didáticas da escola, com relação aos alunos menores de 16 anos, discutir a idade mínima de ingresso na escola. • Utilizar bolsistas, funcionários efetivos e terceirizados para a manutenção dos setores, através da alocação de recursos, por parte do Estado, para tais finalidades. • Adequar os ambientes de aprendizagem (setores) às necessidades didáticas e repensar os projetos de manutenção da escola. • Organizar moradia escolar de acordo com o que define a legislação (ECA). • Oferecer a modalidade subsequente nas regiões onde houver oferta suficiente de ensino básico público e gratuito. 		
15 - Quais as perspectivas e alternativas da adoção da pedagogia da alternância na formação do técnico?	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar as necessidades das comunidades. • Qualificar o quadro de profissionais para atuar na modalidade da pedagogia da alternância. • Criar programas pilotos que atendam demandas específicas e que sirvam de laboratório para qualificação de professores. • Considerar uma modalidade a ser adotada para atender segmentos específicos(movimentos sociais, agricultura familiar, povos indígenas, quilombolas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • PROEJA. • Instituto Educar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer essa modalidade de ensino depende inicialmente do PPP da escola; dos recursos humanos disponíveis; de capacitar os recursos humanos. • Local para hospedar esses alunos, recursos financeiros, etc.
16 - Como tornar o associativismo parte integrante da formação do técnico, visando sua prática e difusão?	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir disciplina/competência ou conteúdo de cooperativismo e associativismo no currículo técnico e no PPP da cada escola. • Implementar cooperativas dentro das Instituições de Ensino. • Elaborar “estudo de caso” dentro da região em que está inserido o curso. • Implementar a educação do campo no espaço rural como forma de ampliar a visão do ensino apenas agrícola. • Estabelecer intercâmbios e parcerias entre instituições privadas ou públicas afins (para vivenciar o associativismo). • Estimular a organização do grêmio estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência das cooperativas nas escolas. • Discutir auto-gestão em sala de aula. • Proporcionar formação e a qualificação de profissionais na área. • Contratar profissionais qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência na gestão. • Legalidade. • Dicotomia teoria e prática. • Falta de profissional qualificado para atuar na área. • Falta de quadro de pessoal.
17 - Qual deve ser o perfil do técnico agrícola de nível médio: generalista/especialista?	<ul style="list-style-type: none"> • Formar técnico generalista com possibilidade de se especializar em uma determinada área de interesse do aluno durante o período de estágio dentro da instituição. • Possibilitar ao aluno a competência para saber onde buscar as informações. • Ensinar o aluno “aprender a aprender”. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação do professor. • Carga horária inadequada instituída em algumas escolas (grande número de carga horária de aulas teóricas diárias). • Excesso de disciplinas no curso.

	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas regionais, com a base em todas as áreas. • Buscar a construção do conhecimento por meio do desenvolvimento das potencialidades, com criatividade e agilidade, motivando o aluno a ser empreendedor e competente para solucionar problemas. • Formar técnicos com base geral para que possam “reconverter” os conteúdos estudados. • Contemplar nos conteúdos programados no curso técnico agropecuário a agricultura familiar e agroecologia. 		<ul style="list-style-type: none"> • Falta de interdisciplinaridade (repetição de conteúdos e ou falta de tempo para planejamento – professores tem elevada carga de aulas para ministrar). • Capacidade de atender a demanda dos alunos em determinadas áreas.
18 - Há necessidade de uma organização curricular mínima para a habilitação? Em Caso afirmativo, o que deve compor esta organização curricular mínima?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Criar mecanismos pedagógicos que visem atender as exigências legais e dos Conselhos de Classe. • Proporcionar uma formação técnica, humana, cidadã, ética, política e apto a trabalhar em grupo. • Estimular o empreendedorismo. • Criar grupos de trabalho com representantes de cada estado para desenvolver a organização curricular. • Estimular a busca pelo conhecimento. • Promover e difundir a pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assinar receituários. • Todo técnico agrícola deve saber desenvolver projetos. • Todo técnico deve reter conteúdos básicos e técnicos. • Utilização da escola-fazenda para aulas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar a teoria à prática (encontrar o ponto de equilíbrio). • Falta pessoal qualificado para estruturar a produção para aulas práticas. • Repetição de procedimentos, visando somente à produção e não a aprendizagem.
19 - Como tornar uma instituição agropecuária inclusiva?	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação continuada da comunidade escolar. • Desenvolver mecanismos que mantenham o aluno na comunidade escolar. • Desenvolver práticas pedagógicas adequadas. • Aplicar Metodologia que atenda as diferenças. • Flexibilizar o currículo. • Conhecer as características de cada caso e as dificuldades inerentes a cada deficiência. • Avaliar processualmente e não apenas classificatória. • Desenvolver estudo de demanda junto a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de NAPNES.(Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais.). • Criação de convênios com instituições especializadas que auxiliem no direcionamento e atenção a estes casos. • Intercâmbio de informações entre as instituições que já possuem esses casos. • Busca de informações junto a Escolas Especiais, APAEs, Secretarias de Educação e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de recursos humanos específicos. • Recursos (financeiros) para qualificação e treinamento. • Falta de infra-estrutura para atender a legislação. • Sensibilizar e capacitar todo o corpo docente.
20 - Qual a estrutura necessária para receber alunos com necessidades especiais?	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar da estrutura física, equipamentos e material didáticos. • Criar uma assessoria de educação especial. • Implementar o NAPNES. • Possibilitar Formação continuada de todos os servidores envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidades (banheiros adaptados, rampas,...) audiovisuais, biblioteca, software, equipamentos adaptados. • Contratação de uma equipe multidisciplinar.(Fonoaudiólogo, Psicólogos, Educadores Especiais, Interpretes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o perfil do profissional a ser contratado. • Verbas. • Contratação, em função da demanda de recursos humanos específicos.

		<p>simpósios, direcionados aos profissionais envolvidos.</p>	
<p>21 - Como financiar esta nova política educacional agrícola para o país?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Destinar mais verbas para a educação. • Constituir um fórum permanente do ensino agrícola para articular a distribuição dos recursos. • Garantir uma política orçamentária pelo ministério, destinado ao ensino técnico e tecnológico agrícola. • Captar e direcionar recursos junto a órgãos financiadores. • Criar um fundo específico para financiar pesquisa e extensão para educação agrícola técnica e tecnológica. • Incluir orçamento específico para custear despesas com internato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de recursos junto a órgãos financiadores CAPES, MDA, CNPQ, Fundações em geral. • Proporcionalidade mínima de crescimento do orçamento pelo crescimento de oferta de vagas. • Lançamento de editais para financiamento de pesquisa e extensão no ensino técnico e tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigência de titulação de doutor para concorrer aos recursos para financiamento de pesquisa. • Equalização dos recursos pela oferta de vagas no exercício. • Falta de espaço para discutir o orçamento da união junto ao ministério do planejamento orçamento e gestão. • Alto custo dos alunos internos.